

O PHAROL

ORGAN NOTICIOSO, COMMERCIAL E HUMORISTICO

ASSIGNATURAS

Por Anno 4\$000
Por semestre 2\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Director—J. MIRANDA

COLLABORADORES DIVERSOS

ESTADO DE SANTA CATHARINA

REDACÇÃO E OFFICINA

Rua Dr. Hercilio Luz

Anuncios e publicações mediante ajuste

Anno XII

Itajaby, 24 de Setembro de 1915

Num. 582

O NAUFRAGIO DO LUGRE „BRUSQUE”

Pedido de socorro. Origem do naufragio. Tripulação salva. Um homem ferido.

NOTAS DIVERSAS

Domingo pela manhã, quando toda a cidade começava a movimentar-se, circulou a triste noticia de estar em perigo na barra d'esta cidade o bello lugre *Brusque*, do commando do nosso conterraneo sr. Appolinario Marques Brandão. A triste nova celere espalhou-se pela cidade e toda a gente se poz a correr em direcção ao caes, no intuito de verificar o que então se passava. A atalaia assignalava navio em perigo e o lugre de bandeira a meio páo pedia socorro.

Para o pontal da barra dirigiam-se grande numero de embarcações tripulada por destros marujos que iam prestar seus auxilios.

O espectáculo que então se deparava a todos contristava, não só por estar em perigo a vida de tantos homens, como ver-se desordenadamente sobre as ondas o bello veleiro a debater-se.

Passemos, agora, embora resumidamente, a narrar a

Origem do naufragio.

O lugre *Brusque*, rebocado pelo vaporsinho *Santa Catharina*, sahia a barra com destino a Penha onde ia completar o carregamento de madeira para, dali, proseguir viagem ao Rio de Janeiro. Ao enfrentar o morro da atalaia e o pontal da barra, o primeiro mar que recebeu, fez arrebarantar o reboque. Em tempo foi substituido por outro de arame, este, embora resistente, tambem arrebarantou, sendo, nesta occasião, ferido gravemente um dos marinheiros. O navio desnortado, foi jogado à praia pelas ondas que, cada vez mais, se agitavam furiosamente. Neste ponto já o rebocador não lhe podia prestar mais auxilios, começaram se, então, o

Salvamento.

Diversos marujos e peritos officiaes, que accudiram ao local, prestaram relevantes serviços no

salvamento, arriscando, heroicamente, a propria vida. Tambem diversos particulares prestaram bons serviços. De bordo os objectos de facil salvamento, foram jogados a agua e a proporção que davam à praia eram recolhidos por empregados da Alfandega que, activamente, estavam providenciando a esse respeito. Todos os marujos mostravam coragem inaudita. Em pequenas embarcações, na quebraça das ondas, os valentes lutadores conduziam para terra os seus collegas naufragos. Alem da tripulação se achavam a bordo o guarda da Estadual sr. Pontes e o carpinteiro sr. Eliezer Santos. O ultimo a sahir de bordo foi o sr. Capitão, que, em terra, acabrunhado, chorava copiosamente ante aquelle quadro triste e comovedor.

Notas diversas

O lugre, que se acha totalmente perdido, estava no seguro em 35 contos, no entretanto seu valor era de 60 contos. Conduzia 900 duzias de madeiras que não estavam no seguro. O local do sinistro foi, contemplado de terra, à esquerda do *Pallas*, posto ali no tempo da revolução de 1893 e da chata *Pinto*, naufragada no anno passado.

O *Brusque* era um navio novo, de madeira, que vinha prestando bons serviços a nossa praça com as suas viagens mensaes entre este porto e o do Rio de Janeiro. Pertencia ao sr. João Bauer e era commandado, ha alguns annos, pelo nosso conterraneo sr. Appolinario Brandão.

O marinheiro ferido acha-se recolhido ao hospital ainda em estado grave.

O protesto já foi lavrado no juizo Federal, e, pelo depoimento dos tripolantes, pratico testemunhas, verifica-se a casualidade do sinistro.

O encalhe do „Anna”

Um homem que morre afogado

Como é feito o serviço de salvamento

OUTRAS NOTAS

Estavamos ainda sob a triste impressão do recente naufragio do lugre *Brusque*, occorrido no domingo, 19 e eis que, terça-feira, 21, pela manhã, corre novamente pela cidade noticia de haver encalhado na barra desta cidade o paquete *Anna*, da empresa Hoepek, que demandava a este porto, procedente de Florianopolis.

Immediatamente fizemos seguir para o local um nosso companheiro a colher informes e qual não foi a sua estupefacção ao chegar ao local e ver, de facto, o *Anna* encalhado e já o mar a lavar o convez. Indagou como se derá o facto e foi informado que o desastre foi motivado pela baixa maré e correnteza das aguas.

Viajavam no *Anna* a 28 passageiros de 1ª classe entre elles 12 para esta cidade que, afflictissimos, queriam salvar-se do perigo eminente.

Quando de bordo desceram um escaler salva vida, tripulado por 5 marinheiros e o piloto, afim de dar um cabo de vae-vem, para facilmente desembarcar os passageiros, acontece que um vagalhão virou o bote ficando os homens a merce das ondas. Aos gritos de socorros aproxima-se o «Santa Catharina» e pôde salvar dois. Tres nadaram para terra enquanto o escora mestre sr. Joaquim Santos desapareceu, morrendo afogado.

O quadro, que então se apresentou diante as pessoas que ali affluiram, enchia de terror e commoção.

Diversos officiaes, entre elles o sr. Adolpho d' Andrade, capitão da barea *Emilia*, dirigindo um bote, com intemeratos marujos, deu inicio ao salvamento dos passageiros, descendo primeiramente as senhoras e crianças. Esse serviço foi, felizmente, levado a effeito com pericia e prudencia, conseguindo saltarem todos

sem o menor incidente. De bordo ninguem se atreveu em descer botes, no entretanto, quando se acham pelos turcos pendurados.

Quanto as providencias para o salvamento do navio, achamos como todos em geral, ter sido bem morosas por parte de quem mais devia interessar-se, si bem que chegassem nesse mesmo dia da Capital o *Max* e os rebocadores *Florianopolis* e *João Felipe*, os quaes permaneceram em Cabeçadas até hontem 23. O navio debateu-se no banco duas noites, tendo partido a unica espia que haviam collocado a proa do navio e firmado sobre o costão da atalaia.

Tendo diversas pessoas de alta consideração censurado acerbamente, a falta de actividade e recursos apropriados como a de retirar a carga e dispor a manobra com possantes aparelhos, parece ter havido mais deligenciaes, accreditando-se na possibilidade de pol-o salvo, como fizeram com o paquete *Victoria* que, ha annos, esteve em peores condições.

Urge que sejam tomadas energicas providencias, visto que todas as más consequencias resultarão, sem duvida, em desabono do nosso porto, e, indirectamente, em prejuizo para a nossa cidade.

Sabemos que o serviço de salvamento está sendo dirigido pela Capitania do Porto.

A officialidade de bordo consta do seguinte pessoal:

Commandante: Arthur Lopes Caiado; Immediato: Jorge Augusto Nobre; Medico: dr. Ademar Grijó; Commissario: Carlos de Souza Martins; Piloto: Manoel Francisco Maia;

Machinistas: 1. Victor Peters; 2. Laudelino Joaquim Coelho; 3. João de Araujo Continho; 4. Carlos Haneseke.

COLLABORAÇÃO

Ao amigo sr. Agavê

Amigo Senhor Agavê
Como me tenho segurado
Aqui vai o despacho
INDEFERIDO.

Consta-me que o tal Assumpção
Era um sujeito malvado—2
Que matou o proprio irmão
A punhal e a machado.

Tendo sido perseguido
Por um tal fuão Matoso
Procurou-se esconder
N'este centro populoso—3

Afinal foi descoberto
Por um cão que o irmão tinha
Devorando-lhe toda carne
Deixando-o só na espinha.

Nilo Bacellar

Ao distincto professor
sr. Honorio Miranda

Procurando a decifração de
sua bem feita charada, do pen-
ultimo numero d'o *Pharol*, a
mim dedicada, achei o nome do
Illustre sr. Orestes Guimaraes,
incançavel Inspector Geral da
Instrução Publica no nosso Es-
tado.

Nilo Bacellar

O *Albor*, da Laguna, publicou
as seguintes noticias de seu cor-
respondente de Florianopolis:

«Perante a delegacia de poli-
cia foi aberto rigoroso inqueri-
to, á requisição do procurador
da Republica, para apurar-se a
responsabilidade criminal do au-
tor ou autores dos desvios inde-
vidos que tiverem alguns salva-
dos do paquete *Orion*, que na
manhã de 20 de Agosto desco-
briu mais uma pedra no fundo
do mar nas proximidades, isto

é, a 50 braças do ilha dos Ma-
cuzos, onde permace com meia-
não debaixo dagua.

Quantas centenas de contos
não ficam no fundo do atlantico
só pelo gostinho de descobrir
uma pedra!

Não carece de commentarios o
facto de avançar-se criminosa-
mente nos porões de um navio
naufragado!

Estamos voltando aos antigos
tempos da pirataria.

Porém os piratas dos tempos
idos marchavam para a lucta
com a faca atravessada na bocca
e de machadinha em punho.

E os de hoje irão com tanta
precaução?

Que a policia seja tão feliz a
bordo do *Orion* como foi nas car-
tas do correio.

Pelo *Mairink* chegou uma com-
missão de especialistas que vie-
ram examinar as condições em
que podia salvar-se o casco.

Acharam, porem, os peritos
que o tempero sahia mais caro
do que o peixe.

E' preferivel deixal-o onde
está porquanto as despezas com
a sua salvação são superiores ao
que elle pôde custar agora com
os concertos.

Ficará ali servindo de boia
para que outro não venha des-
cobrir a mesma pedra.

«E' uma ve idaeira praga de
gafanhotos o numero de cartoman-
tes e feiticeiros que tem appa-
recido ultimamente.

Um delles o creoulo Ramiro,
da Laguna, que esteve aqui em
excursões, já teve ordem de a-
bandonar esta capital.

A policia intimou-o a retirar-
se o que fez do dia da intima-
ção.

Outras «senhoras» que occu-
pam o precioso tempo em tirar

sortes têm sido intimadas a com-
parecerem na policia para acaba-
rem com esta especulação.

Atraz das sortes è que estão
os «rendez-vous» e que tem sido
a perdição e o esphacelamento
de alguns lares».

«O Oriente» em bem lançado
artigo mostra a necessidade da
diminuição da taxa até hoje co-
brada para a matricula no 1.º an-
no do curso da Escola Normal,
necessidade esta que já foi ob-
servada por diversos deputados
de nosso congresso.

Causou a mais deploravel im-
pressão a observação feita por
um deputado ao nosso Congres-
so do Estado de que não se de-
veria diminuir a taxa da matricu-
la porquanto do contrario até
as filhas das lavadeiras seriam
alumnas da escola!!!

Esta descabida e ingenua
observação de um joven deputa-
do tem sido motivo das mais
justas recriminações e mostra
até que ponto chega o orgulho
leviano de um representante do
povo.

O sr. Immanuel Currlin e sua
exma. esposa D. Lucia Currlin
participaram-nos o nascimento
de seu robusto tilhinho que re-
cebeu o nome de Wilfredo Eu-
genio.

Felicidades ao peçorrinho e
parabens aos ditosos progenito-
res.

Recebemos o *Correio de Vas-*
souras, novo collega que acaba
de apparecer no lugar onde tira
o nome, no Estado do Rio. De-
sejamos-lhe longa vida.

Fitas para machinas de escr-
ver encontram-se na Casa Reis.

Depois que o Congresso Esta-
dual fez a *encrenca* com os hos-
pitaes, diversos rapazes d'aqui
lembraram-se editar um jornal
e intitular-o *A Encrenca*. O novo
colleguinha, de pequeno forma-
to, terá por lema trocar e
criticar.

Está sendo preparado na ty-
pographia do *Novidades*.

A bordo do paquete *Tubantia*,
sob o distaree de hollandez, che-
gou ao Rio de Janeiro o padre
Bernarde, que vem trazer pala-
vras de conforto de Kaizer aos
colonos allemães do sul do
Brazil.

S. Rev. deverá vir ao nosso
Estado ainda este mez.

Publicam-se actualmente em Floriano-
polis 12 jornaes, sendo 5 diarios e 7
semanarios.

Os diarios são: *O Dia*, *A Folha do*
Commercio, *A Opinião*, *O Estado* e
A Tribuna.

Os semanarios são: *A Epoca*, *Ori-*
ente, *Clarão*, *Aliado*, *Collegial*, *Uru-*
cubaca e o *E'co*.

Por gentileza de nosso amigo
Intrometido iniciamos neste nume-
ro uma nova collaboração intitu-
lada *Em Palestra*.

O «Albor»

No dia 15 deste mez, comple-
tou mais um anniversario, este
nosso collega, que se publica em
Laguna.

O *Albor*, que é um jornal sym-
pathico e intelligentemente re-
dactoriado, tem cumprido ao pé
da letra o seu programma inicial,
mantendo-se independente.

Ao denodado collega angura-
mos muitos annos de vida para
o progresso do lugar onde é pu-
blicado e apresentamos os nossos
parabens por aquella data faus-
tosa.

FOLHETIM D'O "PHAROL" (4)

ARTE DE SER
CORRECTO

Leitura util e proveito-
sa a todas pessoas que
queiram, sem receio de er-
rar, apresentar-se na so-
ciedade.

A. C. de Carvalho Lago

DA CIVILIDADE INTIMA

Ahi se assistem a leitura de
prosa e versos e algumas vezes
a pequenas commedias e canço-
netas, em theatrinhos improvisa-
dos por biombos e um estrado.

Embora para vós, como para
Alexandre Dumas, a musica não
passe de um vão ruido. . . —Um
sentimento que falta a esse grân-
de homem!

Mas ha tantos assim! — lembra-
vos que concerto obriga. . .

Ahi estaes, soffrei as conse-
quencias.

O famoso violinista Z. vos te-
ve durante 50 minutos «suspens-
so no seu arco».

Quando elle se dignar deixar-
vos pônsar em terra, applaudi-o
sem rancôr.

A pequena L. — um pheno-
meno musical de oito annos — to-
cou no piano a «Symphonia», he-
roica, de Beethoven. . . — passou
cerca de meia hora sem levantar
os pedaes. . . — applaudi corajo-
samente a menina L.

«Consôlo, — Meu Deus, direis,
eu te agradeço!

Não deste phenomenos à mi-
nha familia!

O mesmo que aconselhei a ci-

ma fareis quando lerem de dez
a vinte sonetos de um jovem
poeta, ou uma peça em 5 actos;
destinada a ir à scena em um
theatro qualquer.

«Axioma, — Só se assiste a u-
ma leitura quando se está resol-
vido applaudil-a.

Alem disso, haveis sido avisa-
do, não é? que haveria musica,
a leitura de um drama ou re-
presentação de uma operata.

Portanto, se soffrestes é por-
que quizestes!

Bôa romaria faz quem em sua
casa fica em paz.

Eu me rio; mas a verdade é
que esses concertos, essas repre-
sentações de amadores, tem mui-
tas veses, um attractivo real.
Paulo de Kock, o alegre roman-
cista, dava antigamente, em sua

residencia de Romainville, reu-
niões dramaticas ás quaes mui-
tos apreciadores da graça, se da-
riam por muito felizes se a ellas
assistissem. E, o que havia de
commodo em casa de Paulo Ko-
ck, é que isso se passava no me-
dio de um bosque. Quando um
autor ou una actriz vos excita-
va o riso, podeis rir à vontade,
a bandeiras despregadas!

Mais modesto menos exigen-
te, o pequeno sarau è a reunião
semanal de antigos e conhecidos.

A roupa preta e a gravata
branca não são obrigatorias.

M. M. dá recepção todas as
quintas-feiras.

Convida-vos: «Vinde depois
de manhã tomar uma chavena
de chá e jogar uma ou duas par-
tidas de whist».

(Continua)

Acha-se nesta cidade, vindo de Tijucas, conforme noticiamos, o Corpo Scenico da Familia Washington, que vae estrear brevemente no palco da Sociedade Estrella do Oriente. E' seu chefe o conhecido artista norte-americano sr. Carlos Washington.

A direcção scenica está a cargo do conhecido cançonetista brasileiro Geminiano Dasneves Guimarães.

Extrearão com o emocionante drama de Ivalino Brum = *A Postergada*.

Chegará amanhã a esta cidade para disputar um *match* com o *Itajahyense Font-Pal-Club* o *Ipiranga Foo-Bal*, da vizinha villa de Tijucas. Os destemidos *sportmans* serão aqui condignamente recebidos.

Regressou de S. Paulo, onde esteve em tratamento de saude, o sr. Aristides Palumbo.

Conferencia religiosa

No templo da Igreja Evangelica, à rua 7 de Setembro, realizará o sr. Rev. Julio Nogueira, Ministro do Evangelho, no proximo domingo, às 4 horas da tarde, mais uma conferencia. A entrada é franca e todos cordalmente convidados.

Afim de tratar de interesses do *Anna*, está entre nós o illustre sr. dr. Thiago da Fonseca, dignissimo procurador geral do Estado.

Dirigindo o serviço de salvamento do *Anna* chegaram ao nosso porto os srs. capitães-tenente Lucas Boiteux e Alberto Gonçalves.

Hoje, quando entrava para a paginação o nosso jornal aconteceu um lamentavel accidente. Com o atropello do serviço de utilima hora, tão commum nesse dia, o typographo deixou cabir uma pagina já composta, de noticias da guerra e outros detalhes do *Anna*. Por isso sae *O Pharol* somente com 4 paginas, não dando assim boas informações que tinhamos para o publico.

Tem estado entre nós o jovem João Baptista, representante comiercial de Florianopolis.

Vaccinação gratuita contra a variola

Existindo a possibilidade de propagar aqui a variolla, visto grassar-se na cidade do Rio Grande, em que tocam navios que escalam depois em nosso porto, o Sr. Dr. Norberto Bachmann, Inspector da saude do porto, mandou vir vaccina anti-variolica e se promptifica a vaccinar gratuitamente, em seu consultorio que é ao mesmo tempo, da Inspectoria. São remuneradas as vacinações em domicilio.

O Dr. Bachmann faz tambem a vaccinação anti-typhica.

Pela Inspectoria de Saude do Porto de Itajahy foram enviados 100 tubos da vaccina anti-variolica ao Superintendente de Blumenau e 50 ao de Brusque.

Está nesta cidade, de passagem para o Rio de Janeiro, acompanhado da exma. esposa e filhinhos, o sr. Enéas Antonio Gonçalves funcionario aposentado e passageiro do *Anna*. S. s. deixou de proseguir viagem para o Rio de Janeiro por não ter entrado o *Itaituba* devido a amarração do *Anna* sobre o canal.

Até quando durará aquelle impedimento é que não sabemos.

Tres vapores já deixaram de entrar. Será crível que nos fechem o porto?

O que são as moças

Um bohemio incorrigivel, tirando a sorte das gentis moçoilas, pelas iniciais dos seus nomes proprios obteve o seguinte resultado:

- Moça cujo nome começa por:
- A—é amorosa fiel e meiga
 - B—é attrahente, encantadora mas ciumenta.
 - C—é dedicada, economica e zelosa.
 - D—é frivola, avarenta e geniosa.
 - E—é graciosa, delicada e ordeira.
 - F—é terna, melancolica e sensata.
 - G—é modesta, gentil e bondosa.
 - H—é de bom coração mas desconfiada.
 - I—é economica, amavel e doce.
 - J—é criteriosa, ordeira e folgazã.
 - K—é perdulreira, pernostica e desfructavel.
 - L—é carativa, prudente e timica.
 - M—é amorossima, cuidadosa e paciente.
 - N—é geniosa, inquieta e extremamente ambiciosa.
 - O—é muito amavel, pacifica e sympathica.
 - P—é bondosa, desconfiada e medrosa.
 - Q—é attenciosa, tolerante e seismatica.
 - R—é boa, sollicita e romantica.
 - S—é intelligente, seductora e trabalhadeira.
 - T—é zangada exiginte e curiosa.
 - U—é orgulhosa, presumida e caprichosa.
 - V—é nervosa, namoradeira e apaixonada.
 - X—é critica dissimulada e teimosa.
 - Y—voluptuosa travessa e factua.
 - Z—é prestimosa captivante e justiceira.



Será verdade que o povo do interior vem protestar ainda sobre o imposto de melhoramento?

Ouvi fallar.
—Será verdade que o Walter vae pedir uma indemnização de 50 contos pelo arrombamento de sua casa?

E tem toda razão.
—Será verdade que a *Encrenca* só vae trazer encrenças?

Pelo menos ouvi fallar.
—Será verdade que o Lloyd vae suspender os seus vapores d' este porto?

E' muito provavel.
—Será verdade que o Brusque naufragou por ter arrebatado o cabo de reboque?

Dizem que foi mas o mar estava muito bravo e elle não devia ter sahido.

—Será verdade que o *Anna* naufragou por ter quebrado o leme?

—Parece que sim, mas a maré estava baixa e vassava com uma força extraordinaria.

—Será verdade que o mesmo vapor não tinha espias a bordo que precisou ir de terra?

Ouvi fallar, mas é incrível.

—Será verdade que vae novamente ser perseguido o bicho?

Dizem que é, pois já não ouviu alguem dizer que antes a epidemia da febre amarella do que o bicho.

Peena é que não fosse o primeiro atacado.

—Será verdade que o nosso municipio está acephalo e por isso é que não houve exequias pelo Pinheiro?

Qual, não houve nada por causa da crise.

—Será verdade que tem um emprego publico commendo por dois carinhos?

Não conheço.

—Olha, mora alli.

—Será verdade que a urucubaca bateu na barra desta cidade?

Bateu mesmo de cheio.

—Será verdade que o Cinema Berlin tem tido muita concorrência?

E' verdade.

—Será porque mudaram o nome?

—Será verdade que vamos ter novamente duas bandas musicaes?

E', mais como já sabes, aqui é assim, ou duas ou nenhuma.

—Será verdade que ha diversos casos de typho?

Falla-se, mas, não se pode affirmar.

—Será verdade que querem desmoralisar a nossa barra?

Parece.

—Será verdade que os empregados publicos andam na brisa?

Natural, pois ha muitos mezes que não recebem os seus salarios.

—Será verdade que alguns proprietarios de carros bateram o pé e não fizeram exame e venceram?

Pelo menos é o que se vê.

—Será verdade o que dizem os jor do Rio Grande que o Pinheiro, quando foi assassinado estava entre o sanguinario do Acre e a fera Botucatu?

Não sei, mas o que dizem é que desapareceu e regressou.

—Será verdade que a policia do Rio fez Manso vomitar toda a verdade?

Só penso é que o assassinato está se parecendo com o do gran-duque Fernando da Austria.

—Será verdade que esta secção continuará? quem pensa é o

Intromettido.

NOTAS PROMISSORIAS, impressa em superior papel, com todos os dizeres vende-se na papelaria d'O Pharol à 100 réis cada uma.



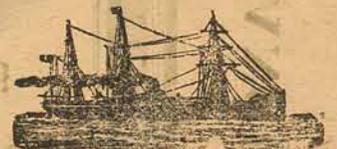
VENDE-SE uma cama para casal em perfeito estado. Trata-se n'esta Redacção.

VENDE-SE um lindo lavatorio bem envernizado com excelente espelho e pedra marmore branca. Informações n'esta typographia.

VENDE-SE um cylindro de ipé proprio para desdobrar massa para bolachas. Tratar na gerencia d' «O Pharol»

No armanzem Julio Koch, à rua dr. Hercilio Luz, vende-se farinha de milho superior a 240 reis o kilo.

PERDEU-SE na rua Victeria uma chapa de madeira de machina photographica. Quem a encontrou, é favor trazer a esta Redacção que será generosamente gratificado



C. N. DE N. COSTEIRA
OPAQUETE

ITAPERUNA

E' esperado do norte no dia 25 de Setembro seguindo para Florianopolis, Imbituba, Rio Grande do Sul e Porto Alegre.

O PAQUETE

ITAPERUNA

E' esperado do sul no dia 7 segue para o norte.

Viagens rapidas, as mais esplendidas e confortaveis accomodações para passageiros de 1. e 3. classe.

Para fretes, passagens e outras informações, no escriptorio da casa

Asseburg & Cia.

NOTAS de Venda—em blocos de cem folhas, formato pequeno, encontram-se nesta typographia.

Elixir de Nogueira

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE



Vende-se em todas as Pharmacias e Droguarias do Brazil

Unico que cura a Syphilis
Cuidado com as imitações

O ANNUNCIO

== E' ESTE O GRANDE REMEDIO ==
O Unico e infallivel contra a debelidade
e fraqueza commercial

Na vasta e terrorosa crise que atravessamos não ha
que apelar sinão para o annuncio.

Quem não annuncia não vende.

== Experimentae e depois vereis os seus effeitos. ==

Pensão Familiar

PROPRIETARIO

Alcibiades Seãra

Praça 15 de Novembro n. 27 Florianopolis

ANTIGO HOTEL SAVEDRA

O mais aprasivel ponto desta Capital

Com boas accomodações, muita ordem, as-
seio e todo conforto, aceita pensionistas, hos-
pedes, diaristas e viajantes. Pensão especial às
Exmas. familias, senhoras, senhoritas, onde
estarão em verdadeiro convívio familiar.

Modicidade em preços e toda atenção
aos srs Hospedes. 23-26

GRANDE VENDA ANNUAL

CASA REIS

Unica casa nesta praça que realmente vende por
preços extraordinariamente baratos e que tem

MELHOR SORTIMENTO

Lanzinhas fantasia padrões listados	metro	260
Riscadinhos " " larg. 65 cent.	"	340
" superiores " xadres larg. 68 cent.	"	440
Riscado grosso Nacional " 64 cent.	"	380
Castor especial padrões sortidos " 66 cent.	"	600 700
Chitas, fustões e zephir superior largura de 66 a 78 centímetros	metro de 420 a 720	
Flanellas e pelucias padrões modernos bem largas	metro de 600 900	
Zuarte especial e Lloyd largura 70 cent. met. de 600 a 1\$1000		
Algodão especial (sem goma) bem largo peças de 10 metros de 3\$400 e 4\$200		

Emfim, por preços bem reduzidos, encontra-se nesta casa o que
se desejar em fazendas, artigos de armarinho, perfumarias, mo-
das, novidades, miudezas etc. etc.

ESPECIALIDADE EM CHAPÉOS E CALÇADOS

Grande liquidação de palas de lã, bluzas, cortes
de vestido, espartilhos, Harmonicas, e muitos ou-
tros artigos para saldar !!!

A Casa Reis nas compras a dinheiro, continua dando "cou-
pons da Caixa Registradora" com 5 p. c. de abatimento sobre
a importancia da compra.

VENDAS A DINHEIRO

ITAJAHY

Manoel V. Garção

(26-52)

Gabinete Dentario

JULIO ADAM

Participa ao publico que acaba de fixar residencia
nesta cidade, instalando seu gabinete dentario, a rua dr.
Lauro Müller, onde espera obter a confiança dos seus
amigos e clientes. Executa todo e qualquer trabalho rela-
tivamente á proffissão: Extracção de dentes sem dôr, tra-
tamentos de todas enfermidades, trabalhos em ouro, plati-
na e porcelana, fabricacão de dentaduras a pivot, rin-
dge Works (ou dentadura sem chapa.) Trabalhos garan-
tidos.

Residencia—rua dr. Lauro Müller